

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 200

Data: 16/08/76

Pg.: _____

Dever a Cumprir

JB: 16/8/76

No conflito entre índios e posseiros chega ao seu último estágio a luta entre os "dois Brasis" de Euclides da Cunha, de que *Os Sertões* é um dramático relato. A consciência da nacionalidade é impelida a uma penosa auto-análise. E ante a grande crise da civilização urbana, fazem-se ouvir de novo os ecos do rousseauísmo: o índio vive em harmonia com a natureza. É incapaz de matar uma caça, uma fêmea, porque sabe que ela vai reproduzir, garantir a continuidade dessa espécie. O civilizado, o caçador, é predador por deformação (ou formação). O índio não. Ele sabe que sua subsistência depende da flora, da fauna. Por natureza, é um preservador ecológico.

Pode haver retoques nesse quadro. A objeção mais óbvia é que a civilização que ele retrata está em rápida extinção. Há hoje menos de 200 mil índios no Brasil, e a fragmentação em pequenos grupos étnicos torna-os impotentes para resistir culturalmente, senão materialmente, ao rápido avanço dos núcleos de colonização. Diante dessa realidade, a Funai está inclinada a abandonar a política de defender o isolamento completo dos núcleos indígenas, em troca da bordagem que recomenda orientar gradativamente os nossos selvagens para o impacto da sociedade envolvente, que mais cedo ou mais tarde eles irão sofrer.

Antes que se decida, entretanto, esta fascinante questão antropológica, há uma realidade mais premente a ser enfrentada: a da invasão pura e simples dos territórios indígenas que parece

resultar, ao menos em parte, do vácuo legal deixado por indecisões na política oficial a ser coordenada entre o INCRA e a Funai, vácuo que por sua vez se origina da distância que medeia entre os gabinetes refrigerados de Brasília e a realidade da selva.

Não se pode minimizar a complexidade do problema, consequência daquele fracionamento étnico do índio brasileiro de que decorre uma completa diversidade de casos. Em São Pedro dos Cacetes, Maranhão, há uma cidade com mais de 10 mil habitantes encravada numa área indígena, e este está longe de ser um caso excepcional. Mas o que está acontecendo em Rondônia, onde o sertanista Apoena Meireles promete armar os índios para que eles resistam ao ataque dos posseiros, é pura e simples anulação da lei. "O índio não pode mais ceder", diz o mesmo Apoena Meireles. "Já transigiu demais. O território é deles, como garantem a Constituição e o Estatuto do Índio. Os posseiros são brasileiros. Mas sabem e sabem, pois invadem diariamente a terra, que isto aqui é território indígena".

Seria ilusório acreditar que dada a insignificância numérica da atual presença indígena no Brasil, este seja um problema que não dependa de uma solução particularmente justa ou feliz. Há áreas onde o raciocínio quantitativo revela-se inepto. E a Nação precisa resolver com decência o problema do índio se quiser crescer conservando o respeito por si mesma. No caso, trata-se apenas de fazer cumprir a lei.